

Eu só envelheço
nos dias em que
não aprendo
algo novo.

**MUDEI
HÁBITO**

ACESSE: MUDEIHABITO.COM.BR



ANS Nº 39708-7



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Bola e bala

A primeira vez que eu chutei uma bola, com alguma consciência de que a bola fazia parte de um jogo, que se mostraria fascinante, eu tinha oito anos de idade e toda a esperança do mundo. A bola era uma cabeça bege de boneco. A gente dizia “bonecro”. Os times foram formados à sombra dos cinamomos, que chamávamos de paraísos, junto à estrada de ferro, num pátio onde foi riscado um retângulo como campo. A gente falava “cancha”. De um lado, quatro meninos negros e eu. Do outro, quatro meninos negros e um guri branco que já deixou de jogar nesta vida. Por que eu me lembro disso? Pela emoção que me causou.

Os adultos gritavam dizendo o que devíamos fazer. A idade dava autoridade para recomendar jogadas que não conseguíamos fazer. Falavam “pelota” em vez de bola. Não diziam dribble, mas gambeta. Eu ouvi:

- Dá uma gambeta nela, Mirinho, vai.
- De “plancha” de pé, de “plancha”, guri.
- De bico também vale.

Estávamos em 1970. Era Copa do Mundo. O México estava em nossas bocas como se soubéssemos onde ficava. Ouvíamos os jogos no rádio. A Guaíba ressoava no grande rádio

ABC da nossa casa ou numa caixa preta colocada sobre o balcão do armazém. Não me lembro de quase nada sobre futebol antes disso. Foi como se eu tivesse nascido ali. Um cachorro baio, o Amigo, corria junto com a gente e, de vez em quando, abocanhava a bola e saía correndo com ela. A gritaria era geral.

– Pega o cusco, pega o cusco.

Cabeça de boneco era bola. Dizer o contrário ofendia. Ali, compreendi que o jogo meta-

morfosava as pessoas e os objetos. Havia uma alegria incontida em correr atrás do “esférico”, que, no caso, não era bem isso. Um narrador improvisado falava até em balão de couro.

– De canhota, de canhota – gritavam nossos incentivadores quando desferíamos um chute de direita perdendo o gol por falta de ângulo.

– Sai, sai, sai – o goleiro saiu da cancha. Tomou gol e gargalhadas.

Gol era “tento”. Chute, pataço. Trave, goleira. Drible, além de gambeta, era “dible”. Perdemos o jogo. Não me lembro o placar. Sei que marquei um gol que não alterou o resultado. A tristeza maior, contudo, foi o fim da partida. Era meio-dia. Os jogadores debandaram para não perder a “boia”. Minha barriga chorava de fome, mas eu queria continuar. Acabava de descobrir uma paixão para toda a vida. Quarenta e oito anos depois, cabelos brancos, joelho doendo, eu continuo a correr atrás da bola. Quando chuto com gana, penso estar batendo na cabeça do “bonecro” para marcar um “tento” decisivo. Ainda ouço alguns dos bordões gritados à beira das nossas canchas daqueles tempos:

– E bola e bala. Mete a pata!

– Tá mais embolado que café com farinha de mandioca.

O guri branco, que já se foi, era órfão. Jamais soube como ele foi parar em nosso universo. Surgiu nalgum dia e ficou como se fosse nosso irmão. Depois de um jogo, ele ficou abraçado com “bola”.

– Quando a gente joga, sinto que tenho uma família – murmurou.

Os times foram formados à sombra dos cinamomos, que chamávamos de paraísos, junto à estrada de ferro, num pátio onde foi riscado um retângulo como campo.

Mudanças no INSS

EDITORIAL

A partir desta segunda-feira, o governo federal vai implementar uma nova sistemática de atendimento para os segurados do INSS. De acordo com os procedimentos que serão implementados, os beneficiários deverão contatar pelo fone 135 ou acessar a página do órgão na Internet para abrir um expediente, quando receberão um número de protocolo, e só irão às agências em casos de extrema necessidade. Em processos nos quais a autarquia já dispõe das informações necessárias, a concessão será automática. Estão abrangidos pela nova regra o salário-maternidade e a aposentadoria por idade, sendo que outras solicitações continuarão a ser atendíveis, com dia e hora marcados pelo serviço telefônico disponibilizado.

Não resta dúvida de que eliminar a burocracia naqueles casos em que o instituto já esteja de posse de todos os dados referentes ao pedido é um grande avanço, pois os registros afastam o ônus probatório. Poupa-se tempo e facilita-se a vida do segurado. Entretanto, há que também se ter a preocupação de realmente atingir a celeridade necessária, bem como apresentar alternativas para aqueles solicitantes que tenham mais dificuldade de lidar com novas ferramentas, como o acompanhamento por meio de um número de processo ou o acesso ao portal eletrônico. No mais, trata-se de empregar as modernas tecnologias para facilitar a vida do cidadão. Por certo que poderá haver algumas correções de rota na implantação do sistema, mas sempre buscando a qualidade dos serviços.

DO LEITOR

Renato Panattieri

Eleições

Aproxima-se a época de eleições, e os políticos, quais abelhas em vespeiro, reúnem-se em torno de suas bancadas buscando obter reeleição e consequentes benesses. Não compreendo o desespero em disputar um lugar na política sabendo de antemão que os cofres públicos, sejam eles federais, estaduais ou municipais encontram-se sempre vazios. O político que em sua campanha prometer algo e não cumprir deveria ser sumariamente exonerado do cargo, sem direito aos processos protelatórios. Só assim teríamos verdadeiros homens públicos engajados no bem-estar da sociedade. Basta de chaves e conchavos... Urge prioridade neste país a um ensino público de excelência para alavancarmos a degradação vigente. Espelhem-se na Finlândia que investiu maciçamente na educação e cujos resultados se fazem sentir na qualidade social de seu povo.

Zuleika de Oliveira Leite,
Porto Alegre

Reforma trabalhista

Ao ler a notícia de que o Supremo Tribunal Federal (STF) inicia revisão de dois artigos da reforma trabalhista, que versa dos custos nas ações da Justiça do Trabalho (CP 11/5), fiquei estarelecido com o indício de que o ministro Luiz Fux irá votar a favor dos dispositivos questionados, mormente por quem teve concedida “Moção de Reconhecimento pelos magnânimos serviços prestados em defesa dos direitos da população brasileira e em respeito à Carta Magna da Nação, 2007”. Na condição de médico do trabalho, perito no Judiciário trabalhista há mais de 30 anos, siguro ao ministro do Supremo Tribunal Federal que aproveite o pedido de vista requerido e sustente sua tese informando como, por exemplo, um trabalhador que padeça de perda auditiva possa saber – se não através da perícia médica requerida judicialmente – se a lesão decorreu de exposição ao ruído ocupacional na empresa reclamada ou de uma condição alheia ao labor, tipo doenças sistêmicas. Se o ministro Luiz Fux souber como, por favor, explicitar, lembrando, ainda, que tais ações judiciais normalmente dizem respeito de trabalhadores da camada social mais pobre da nação brasileira.

Silvio Luiz Doninelli, Porto Alegre

CHARGE

Tacho



ARTIGO

Daniel Menezes de Souza

Cuidar é direito

A Semana da Enfermagem (12 a 20 de maio) é um momento para refletir e valorizar os profissionais que atuam desde a gestação até o último instante de vida, garantindo mais saúde à população. Promover e recuperar a saúde por meio do cuidado são os principais objetivos das equipes que trabalham em áreas como diagnóstico, internação, emergências, UTIs, centros cirúrgicos e obstétricos e que, na Atenção Primária, fazem o acolhimento humanizado dos(as) usuários(as) do SUS. Os profissionais de Enfermagem têm compromisso com a defesa da vida, e garantir o cuidado faz parte da natureza da profissão. Entretanto, o exercício legal e seguro deste cuidado depende de prerrogativas que devem ser asseguradas. Condições adequadas de trabalho, manutenção de um quadro funcional compatível com o grau de complexidade e de atendimentos, além do pagamento de salários em dia, garantem a segurança para realização das funções inerentes à nossa atuação.

O Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (Coren-RS) está sempre junto à categoria para defendê-la e assegurar que seus interes-

ses sejam respeitados. A precarização do Sistema Único de Saúde é uma realidade e obriga a categoria a trabalhar em condições adversas. Atualmente, a sobrecarga é parte da rotina dos profissionais da Enfermagem e contribui para o adoecimento, colocando toda a população em risco.

Um dimensionamento correto garante a todos, Enfermagem e sociedade, a prestação de um serviço de boa qualidade. O art. 3º da lei nº 7.498 trata do assunto e regulamenta o exercício da Enfermagem, assegurando a todos o acesso ao cuidado. A saúde é um direito de todos(as) e está garantido pela Constituição Federal. Por isso, exigir transparência nos investimentos dos recursos é importante e urgente, já que ali está a origem de todo o caos do sistema.

Quem cuida tem o direito de ser cuidado. A atenção às condições de trabalho da categoria, jornada semanal de 30 horas, piso salarial, garantia do direito ao descanso digno e o dimensionamento adequado são fundamentais para valorização de enfermeiros(as), técnicos(as) e auxiliares de enfermagem. O Coren-RS é parceiro na luta pela valorização dos profissionais que defendem a vida da população.

Enfermeiro e presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RS)

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

GRUPO RECORD RS
PRESIDENTE: Reinaldo Gilli | presidencia@gruporecordrs.com.br



CORREIO DO POVO
FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidnei Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Emanuel Simões | esimoes@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



COMERCIAL
Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios
Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC
Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques
gráficos de Porto Alegre e Carazinho

ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606
assinatura@correiodopovo.com.br

Planos	RS / SC / PR	Digital
Mensal	R\$ 61,90	R\$ 29,90
Semestral	R\$ 371,40	R\$ 179,40
Anual	R\$ 742,80	R\$ 358,80

VENDA AVULSA
RS De segunda-feira a domingo, R\$ 2,15;
SC e PR De segunda-feira a domingo, R\$ 3,00;
Demais Estados: De segunda-feira a domingo,
R\$ 3,50 mais frete.